



**“LUGAR DE MULHER É...” PROJETO DE PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA  
MULHER, SUA VALORIZAÇÃO, LIBERDADE E DIREITO DE IGUALDADE NA  
SOCIEDADE**

Luiz Fernando Lamb Balon<sup>1</sup>  
Natália de Paiva Viana<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo se propõe a trazer os métodos e resultados sobre o trabalho de pesquisa “Lugar de mulher é...” realizado junto a uma turma de 4º (quarto) ano com seu professor na Escola Municipal de Ensino Fundamental Martha Wartenberg<sup>3</sup>. O projeto nasceu da necessidade em conversar sobre o respeito e valorização das meninas e mulheres, já que havia ocorrido alguns casos de desrespeito em sala de aula, além da existência de relatos sobre situações externas. Não é de hoje que as relações humanas são permeadas por machismo, tanto na escola, como em toda e qualquer relação cotidiana. Por isso, o grupo achou importante abordar esse tema: meninos e meninas aprendendo sobre igualdade, respeito, empoderamento e representatividade das mulheres na sociedade. Trabalhou-se com estatísticas de violência doméstica, abuso e assédio e reflexões sobre a visibilidade feminina nas mais diversas áreas. Partindo do questionamento “*Por que ainda hoje, em muitas situações, as mulheres não são valorizadas e não têm as mesmas oportunidades que os homens?*”, há grande interesse em se perceber a importância que a mulher tem na sociedade, conscientizando-se sobre sua valorização, liberdade e igualdade. Assim, o artigo busca abordar e explicitar o referencial bibliográfico sobre feminismo o qual foi utilizado para embasamento do trabalho, levantamento de debate, bem como a utilização didática dessa discussão para melhor discernimento dos alunos em relação ao tema e seus diversos questionamentos.

**Palavras-chave:** escola; alunos; pesquisa; mulher; feminismo.

1 Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera UNIDERP e Técnico em Magistério pelo Instituto Estadual de Educação Sapiranga. Professor da Rede Municipal de Ensino, <luiz.balon@gmail.com>. Escola/Espaço de Lotação: EMEF Martha Wartenberg.

2 Estudante do Curso de Psicologia da Faculdade IENH, de Novo Hamburgo-RS. <nataliapviana@live.com>. Ex-estagiária apoio a inclusão da EMEF Martha Wartenberg.

3 Endereço: R. Sílvio Gilberto Christmann, 1351 - Canudos, Novo Hamburgo - RS, 93542-22. Telefone: (51) 3587-8898. <emefmartha3@gmail.com>.



## **INTRODUÇÃO**

Foi no 4º ano da EMEF Martha Wartenberg que, após ocorrerem alguns casos de desrespeito em sala de aula em relação a comentários e atitudes de meninos sobre suas colegas meninas, bem como relatos que os alunos da turma trouxeram sobre situações externas, surgiu o seguinte problema: “por que as mulheres não são valorizadas como os homens e não têm as mesmas oportunidades que eles?”.

Não é de hoje que as relações humanas são permeadas por machismo (ideologia da supremacia do macho que nega a igualdade de direitos para homens e mulheres<sup>4</sup>), tanto na escola, como em outras instituições e em quase todas relações cotidianas. Podemos observar comentários, regras, leis, costumes dos mais diversos que colocam tal conceito em prática e que, muitas vezes, passa despercebido aos olhos dos sujeitos simplesmente pelo fato de estarem acostumados e acomodados com tais pensamentos e falas.

A partir disso, considerou-se de extrema importância o diálogo e a abordagem de um tema em sala de aula que contradiz tais crenças: o feminismo. Quando proporcionado conhecimento sobre tal assunto em sala de aula, abrem-se oportunidades para que meninos e meninas aprenderam sobre os mais diversos assuntos, os quais normalmente não têm muito espaço em nossa sociedade e, por isso, não são trabalhados.

Com este estudo, pretendeu-se que os alunos refletissem sobre igualdade de gênero e sobre respeito, empoderamento e representatividade das mulheres na sociedade. Ao trabalhar com estatísticas de violência doméstica, abuso e assédio, abriu-se espaço para que as crianças pudessem pensar sobre a visibilidade feminina nas mais diversas áreas. Desse modo, iniciou-se uma trajetória de quebra de tabus dentro da sala de aula, de luta por respeito e por direitos que as mulheres buscam cotidianamente, com o intuito de “elevar” essas vozes, ultrapassando os muros da escola através dos alunos e de suas famílias.

4 [Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa](#). São Paulo: [Melhoramentos](#), 2012 (nova ortografia).



Entende-se que a liberdade, a igualdade, o respeito e a valorização surgem por meio de uma reflexão e da análise do cenário atual da nossa sociedade (mídia, músicas, enquetes, notícias, etc.) Foi a partir dessa premissa que se trabalhou o conceito de feminismo com os alunos, desmistificando estereótipos e preconceitos, buscando assim desconstruir alguns pensamentos/crenças e criar novos que amparassem os conceitos trabalhados.

## **FEMINISMO E HISTÓRIA**

Para falarmos sobre métodos práticos utilizados com os alunos para a pesquisa sobre feminismo, precisamos primeiro deslindar sobre o assunto o qual se tratou no decorrer de todo o projeto de pesquisa e sobre o que ele ainda trata: o feminismo.

Alves e Alves (2013), junto de Soares (1994) trazem o conceito de feminismo como uma ação política das mulheres, que engloba teoria, prática e ética. As autoras reconhecem as mulheres, historicamente, como sujeitos da transformação de sua própria condição social, que buscam e lutam pelos seus direitos.

Quando pesquisamos sobre o início dos movimentos feministas, nos deparamos com ações de mulheres reivindicando direitos (que começou a surtir efeito na sociedade a partir do século XIX). Entretanto, não podemos dizer que foi a partir desse século que se deu início a tais questionamentos de direitos por parte das mulheres, mas que, sim, ao longo de toda história, sempre existiram mulheres que se impuseram, questionando e opondo-se às condições impostas a elas.

Pinto (2010) nos traz que o início do movimento feminista aconteceu nas últimas décadas do século XIX, quando, na Inglaterra, as mulheres organizaram-se para lutar por seus direitos. O primeiro que se popularizou foi o direito ao voto direto, conquistado no Reino Unido em 1918. No Brasil, o citado autor salienta que o início das manifestações feministas também se deram através da luta pelo direito ao voto,



**XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa**  
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

conquistado em 1932 com o Novo Código Eleitoral brasileiro.

O livro de Beauvoir estipula um dos princípios do feminismo: “não se nasce mulher, se torna mulher”. Com isso, a feminista determina que o sujeito se torna mulher através da cultura/crenças/meio em que está inserido e a partir do modo como se “dá” nela, ou é criado. Pinto (2010) também relata que em 1963, Betty Friedan publicou o livro “A mística feminina”, um livro que consistia no resultado de uma pesquisa de anos que Friedan realizou com mulheres. A autora trouxe como resultado que as mulheres não eram estimuladas a serem independentes, mas sim, eram criadas/ensinadas a serem apenas esposas, mães e donas de casa desde crianças. Essa criação fazia com que elas se sentissem frustradas com o passar dos anos, o que, em alguns casos, gerava transtornos psicológicos que variavam de depressão ao consumismo.

Nessa década, o movimento feminista surge como nunca havia antes e as mulheres se colocam a falar abertamente sobre as relações de poder entre homens e mulheres . Pinto (2010), cita que:

O feminismo aparece como um movimento libertário, que não quer só espaço para a mulher – no trabalho, na vida pública, na educação –, mas que luta, sim, por uma nova forma de relacionamento entre homens e mulheres, em que esta última tenha liberdade e autonomia para decidir sobre sua vida e seu corpo. Aponta, e isto é o que há de mais original no movimento, que existe uma outra forma de dominação – além da clássica dominação de classe –, a dominação do homem sobre a mulher – e que uma não pode ser representada pela outra, já que cada uma tem suas características próprias. (PINTO,2010, p.16).

Pinto (2010) também traz que, na década de 1960, enquanto na Europa e nos Estados Unidos o movimento feminista estava conseguindo abrir espaço em meio a sociedade, no Brasil o cenário era completamente diferente, consistindo em um ambiente de repressão junto do regime militar. Com isso, qualquer movimentação em detrimento do movimento feminista era tomada como um risco político e moral.

Pinto (2010) cita que com o fim da ditadura e a redemocratização dos anos



**XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa**  
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

1980, o feminismo no Brasil começou a ganhar voz, através de grupos que lutavam pelos direitos das mulheres, em diversos temas, como por exemplo: violência, sexualidade, direito ao trabalho, igualdade no casamento, direito à terra, direito à saúde materno-infantil, luta contra o racismo, opções sexuais, etc (PINTO, 2010, p.17). Temas esses que são discutidos até os dias atuais.

Com isso, o movimento feminista no Brasil foi conquistando mais espaço na sociedade. Apesar de ser um espaço consideravelmente pequeno, era de muita luta e persistência. De acordo com Pinto (2010):

Uma das mais significativas vitórias do feminismo brasileiro foi a criação do Conselho Nacional da Condição da Mulher (CNDM), em 1984, que, tendo sua secretaria com *status* de ministro, promoveu junto com importantes grupos – como o Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), de Brasília – uma campanha nacional para a inclusão dos direitos das mulheres na nova carta constitucional. Do esforço resultou que a Constituição de 1988 é uma das que mais garante direitos para a mulher no mundo. (PINTO, 2010, p. 17).

Pinto (2010) cita que o CNDM perdeu a importância com os governos de Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso. No primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva, foi criada a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, também com *status* de ministério e, a partir dela, esse conselho foi reativado. Além disso, na última década do século XX, o movimento feminista sofreu um processo de profissionalização, por meio da criação de Organizações Não-Governamentais (ONGs), com foco em intervenções junto ao Estado, buscando leis/ direitos de medidas protetoras para as mulheres, bem como diferentes espaços para a sua maior participação política. O autor ainda cita que um dos temas principais dessa época era a luta contra a violência de que a mulher era vítima, principalmente a violência doméstica. A partir dessa questão, foram abertas Delegacias Especiais da Mulher, espalhadas pelo país. Pinto (2010) ainda cita:

[...] a maior conquista foi a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006), que criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Ainda é mister apontar para as duas Conferências Nacionais para a Política da Mulher, ocorridas em 2005 e 2007, que



## **XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa** Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

mobilizaram mais de 3 000 mulheres e produziram alentados documentos de análise sobre a situação da mulher no Brasil. (PINTO, 2010, p.17).

Ao nos depararmos com tamanha dificuldade para as mulheres serem vistas e respeitadas na sociedade em um lugar de respeito, direito e independência, tomamos por bem, que é necessário trabalhar tais questões em nossa sociedade em todos os ambientes/meios sociais, independente da faixa etária dos sujeitos, levando em conta que todo e qualquer sujeito tem capacidade de aprender e compreender a importância da mulher na sociedade, como um sujeito independente, possuidor de direitos iguais e habilidades, bem como o respeito que deve ser dado ao seu corpo. Sabe-se entretanto que se deve levar em consideração tais faixas etárias e o modo de trabalho com elas, desde a construção de conceitos, quanto a sua desconstrução.

A partir dessa perspectiva, trabalhou-se e pretende-se ainda trabalhar os conceitos de feminismo, direitos, valorização, igualdade e liberdade das mulheres com os alunos em questão.

### **METODOLOGIA DE PESQUISA**

Os métodos de pesquisa efetuados para a realização da pesquisa junto da turma foram:

- Pesquisa bibliográfica: realizada em sites, livros, artigos, jornais e revistas sobre feminismo e gênero.
- Pesquisa qualitativa e quantitativa: entrevista com pais e familiares em relação ao conhecimento prévio que possuem a respeito do tema. Realização de registros em tabelas e gráficos;
- Pesquisa ação: Pretendemos realizar algumas práticas, como: receber a Comunidade “Juntas” na escola, assistir palestras, realizar rodas de conversas com outros alunos, fazer uma *mesa redonda* com os pais e palestrantes, participar de oficinas...



## **METODOLOGIA**

Com o problema de pesquisa já estabelecido pela turma, o professor propôs os objetivos serem alcançados pelos alunos nesta investigação.

### **OBJETIVO GERAL**

Perceber a importância que a mulher tem na sociedade, conscientizando sobre sua valorização, liberdade e igualdade.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Definir e compreender o feminismo e o machismo;
- Compreender o motivo de existir o machismo na sociedade;
- Distinguir o feminismo do machismo, identificando suas características;
- Compreender o surgimento do Dia da mulher;
- Identificar o que é assédio e abuso;
- Descrever e identificar a violência doméstica;
- Conhecer e compreender a Lei Maria da Penha.

### **HIPÓTESES**

Posteriormente, para início da realização da pesquisa com a turma, o professor elaborou um quadro o qual foi chamado de “ACHÔMETRO”, que foi utilizado para levantamento de hipóteses sobre o problema da pesquisa. Neste quadro foram registradas respostas provisórias dos alunos para o problema que eles haviam levantado para a pesquisa.

- “as mulheres não são muito valorizadas, pois são mais fracas”;
- “os homens têm mais oportunidades porque são mais inteligentes que as mulheres”;
- “os homens têm melhores empregos, pois estudam mais”;
- “as mulheres não têm tanta liberdade porque elas sempre tiveram que



obedecer”;

- “as mulheres são maltratadas porque não denunciam”.

#### CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PESQUISA

- Realização de atividade em grupos e levantamento de problemas enfrentados na turma, algumas curiosidades e alguns assuntos que chamavam a atenção de todos da turma. Nesse momento a turma decidiu o assunto do projeto;
  - Reflexão da turma sobre três questionamentos: (1) Quem sofre mais violência o Brasil? Homens ou Mulheres?; (2) Quem recebe melhores salários no Brasil? Homens ou Mulheres? e (3) Quem recebe melhores oportunidades de emprego no Brasil? Homens ou Mulheres?;
  - Construção de um mapa conceitual de tudo que a turma gostaria de aprender ao longo da pesquisa e quais os meios de pesquisa que gostariam de usar para realizá-la;
  - Elaboração de um cartaz coletivo sobre a palavra FEMINISMO no qual os alunos da turma escreveram palavras que eram relacionados com o assunto;
  - Visualização de um vídeo do *youtube* sobre feminismo;
  - Cada aluno da turma mostrou para seus colegas uma imagem trazida de casa, explicando sua relação com o tema da pesquisa. Após foi elaborado um texto coletivo, conceituando MACHISMO e FEMINISMO, do jeito dos alunos, usando suas próprias palavras e expressões;
  - Abordagem das seguintes questões: (1) Existe “profissão de homem” e “profissão de mulher”? Explique; (2) Você acha que as mulheres têm as mesmas oportunidades de emprego que os homens? Explique;
  - Realização de um debate das respostas que vieram do tema de casa. Foi realizada uma conversa sobre as diferentes respostas e foram levantados questionamentos entre os alunos. Todos tiveram a oportunidade de mostrar a sua gravura e explicá-la. Após, o professor trouxe alguns dados atuais sobre a situação da mulher no mercado de trabalho. Esses dados foram analisados pelos alunos que depois conversaram sobre os números junto com o professor. Também aconteceu a



**XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa**  
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

construção de um texto sobre o assunto (no caderno);

- Trabalho sobre uma mulher guerreira e exemplo no movimento feminista: Frida Kahlo. O professor realizou uma hora do conto sobre ela e uma roda de conversa sobre pontos importantes de sua vida. Depois ocorreu a realização de um texto coletivo sobre Frida que foi copiado no caderno pelos alunos. Posteriormente foi trabalhado com os alunos o que eram autorretratos e suas características. Como atividade, cada um teve que criar um autorretrato de Frida, para fazer um painel;
- Com o projetor o professor apresentou aos alunos um vídeo para introduzir o assunto da aula: As conquistas das mulheres no Brasil. Após, entrou o texto sobre o assunto, o qual os alunos leram e depois debateram na aula com o professor. Na segunda etapa da aula, o professor explicou sobre linha do tempo e para que serve e suas características;
- Proposta para a confecção de uma linha do tempo sobre as conquistas femininas no Brasil (em duplas);
- O professor apresentou a história da Maria da Penha e sua história de luta. Visualização de um vídeo explicativo sobre a Lei, em cordel, também foi realizada pelos alunos a leitura de um texto explicando as mudanças que ocorreram na sociedade depois que a lei foi sancionada. Após uma roda de conversa, foram feitos panfletos informativos sobre tudo que os alunos haviam aprendido até então na aula;
- Foram realizados mais estudos sobre o machismo e os alunos concluíram que ele se constrói desde o nascimento dos sujeitos, através de culturas e conceitos que persistem há muito tempo e muitas pessoas não conseguem perceber que têm/ possuem tais ideias/pensamentos machistas. Também se analisou charges com os alunos para compreenderem mais sobre o assunto e os alunos concluíram que o feminismo não é o oposto de machismo. Como atividade referente, os alunos realizaram a criação de cartazes publicitários, denunciando o machismo;
- Os alunos levaram uma pesquisa para fazer em casa com um adulto;
- O professor lançou o “Desafio da família”, que consistia na tarefa do aluno junto de sua família criar um jogo/uma trilha com o que havia aprendido na pesquisa até então. Explicou para os alunos, dando exemplos e tirando dúvidas sobre a



**XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa**  
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

criação;

- Conversa sobre a Lei Maria da Penha, o professor explicou para os alunos algumas medidas protetivas para as mulheres;
- Realização de fotos das alunas da turma semelhantes com a da imagem “*We can do it!*”, fazendo um *link* com as alunas sobre a imagem que passou a ser utilizada para divulgar o feminismo a partir do início dos anos 80 do século passado;
- Através de discussão e debate, se tentou desmistificar o sentido da palavra “mulherão”; após a discussão os alunos fizeram um desenho das mulheres que eles consideravam um mulherão, com os adjetivos que achavam corretos;
- Também foram estudadas e pesquisadas sobre a vida de 10 mulheres que transformaram o mundo;
- Apresentação da pesquisa na IV Feira de Iniciação Científica, da EMEF Martha Wartenberg;

#### O QUE AINDA SE PRETENDE REALIZAR

- Realizar oficinas junto com a Comunidade;
- Trabalhar sobre a trajetória de mulheres empoderadas e com representatividade;
- Analisar propagandas e anúncios com teor machista;
- Fazer rodas de conversas e análise de letras de músicas com conteúdos/expressões machistas;
- Investigar as diversas fontes que explicam o motivo de existir o Dia da Mulher;
- Pesquisar, discutir e tentar entender o que é a Cultura do Estupro;
- Fazer debates e oficinas com os pais;
- Realizar um estudo e um trabalho de pesquisa sobre as mulheres que fazem parte de nossas vidas (mães, irmãs, avós, tias, dindas...).

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO



Como já citado ao longo do artigo, feminismo é um assunto que, apesar de ter uma relevância social extrema que nos parece óbvia, quando paramos para refletir sobre ele, nos, deparamos com os mais diversificados conceitos, pensamentos e ideias.

Quando encontrado o assunto do projeto de pesquisa do 4º ano, o professor começou a planejar o modo como abrangeeria um tema tão vasto e complexo. Com o planejamento das aulas e seu desenvolvimento, começaram a surgir questionamentos e indagações curiosas tanto por parte dos alunos que estavam aprendendo e pesquisando junto do professor, mas o interessante foram as famílias dos alunos, das quais surgiram alguns questionamentos em relação o que se estava sendo trabalhado em aula. Questionando se era apropriado trabalhar esse assunto com os alunos, a partir de tais questionamentos o professor notou a necessidade de que sim, só não era apropriado desenvolver sobre o tema do feminismo com os alunos, como era necessário. Sempre que questionado sobre o assunto respondia prontamente e eticamente às famílias sobre o tema, tirando suas dúvidas e desmistificando seus medos sobre feminismo, buscando respeitá-las, levando em consideração a cultura que cada família se encontra inserida e que tipo de crenças elas cultivam.

Com o decorrer do trabalho pode-se notar o impacto que estava causando tanto nos alunos, como nas suas famílias, pois eles levavam/compartilhavam o que aprendiam e pesquisavam na escola para suas casas, bem como, traziam o que escutavam e pesquisavam em suas casas para a escola, produzindo assim, um lugar de troca entre família e escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização do projeto “Lugar de mulher é...”, podemos perceber que apesar de existirem mulheres ao longo de toda a nossa história se impondo e se colocando como sujeitos de transformação de sua própria condição social, que



**XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa**  
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

buscam e lutam pelos seus direitos, infelizmente ainda nos deparamos com pensamentos/conceitos que oprimem e reprimem as mulheres das mais diversas formas.

O que nos leva a refletir que muitos avanços ainda precisam ser realizados no caminho do conceito de feminismo, para a desconstrução de pensamentos e conceitos que como já dito ofendem e oprimem as mulheres.

Levando em consideração como culturas, crenças e conceitos, são passados de gerações em gerações, sabemos que é complicado mudar o hoje e sabemos também que esse projeto se trata mais do que mudar o hoje. Evolução e desconstrução cultural não é algo que se consegue da noite pro dia, mas talvez com um pouco de pesquisa, construção de novos conceitos, desconstrução de outros e compartilhamentos de ideias, possamos mudar o amanhã. A partir do momento em que começamos investir em tais princípios para com as crianças de hoje, isso tudo para de ser apenas uma ideia e torna-se uma realidade mais do que possível para nosso futuro.

Pensamos assim, pois o trabalho mostrou a necessidade desse investimento em nossas crianças, para que não se perpetuem por mais e mais gerações os conceitos antigos sobre mulheres que ainda circulam em nossa sociedade. Afinal, lugar de mulher é onde ela quiser!

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, A. C. F.; ALVES, Ana Karina da Silva. As trajetórias e lutas do movimento feminista no Brasil e o protagonismo social das mulheres. In: IV Seminário CETROS, 2013, Fortaleza. IV Seminário CETROS - Anais, 2013.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006, Lei Maria da Penha.

MICHAELIS: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (nova ortografia).

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, June 2010.



**XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa**  
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil / Céli Regina Jardim. - São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. (Coleção História do Povo Brasileiro).

SOARES, Vera. Movimento de mulheres e feminismo: evolução e novas tendências. IN: Revista Estudos feministas. Rio de Janeiro, 1994.